



Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias

| | |
|-------------------------------------|------------------|
| Anno | E. 1,20 (1\$200) |
| Estrangeiro | E. 2 (2\$0.0) |
| Numero avulso | 3 centavos (30) |
| Anuncios preços convenciona- dos | |

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueiroense

A LEI DA SEPARAÇÃO

Encontra-se ha dias na tela da discussão parlamentar a Lei que separou as igrejas do Estado.

Lei basilar da Republica, encontra-se em vigor desde o governo provisorio, que a poz em execução e d'ella tomou inteira responsabilidade, não obstante ser obra exclusiva do eminente estadista que então geria a pasta da justiça.

Por esse diploma, tão meticulosamente est dado, conseguiu o novo regimen emancipar o povo portuguez da tutela clerical, fonte de todos os seus males, e impôr a supremacia do poder civil ao chamado poder ecclesiastico que, sem razão de ser em todas as epochas, foi comtudo em todos os tempos o maior flagelo dos povos. Sentinela vigilante, o decreto de 20 d'abril, mantido atravez as mais cavilosas campanhas que surgiram cá dentro e se repercutiram lá fóra, tem sido o esteio mais forte das novas instituições, apesar da mais ampla liberdade de acção que n'elle se estabeleceu em favor dos agentes da reacção. Regulando as relações ecclesiasticas com o Estado e reduzindo-as ao campo limitado em que ellas se devem estabelecer, a Lei da Separação fez cessar os abusos repetidos e condemnaveis que, á sombra da superstição religiosa, commettiam o clero secular e os membros das diversas congregações que enxameavam o paiz. A Companhia de Jesus, a mais poderosa agremiação religiosa do mundo, a ordem de S. Francisco, e tantas outras, foram por essa Lei desalojadas do paiz onde se tornaram nocivas com os seus escandalosos processos de fanatisar e mais artes de roubar o proximo. Nos ultimos tempos, as congregações religiosas, dessiminadas por esse paiz alem, constituiram-se em temiveis cafilas de ladrões, para quem a sede do ouro era tudo e a crença religiosa uma impostura bandalha. Jesuitas ou frades, conjugavam-se admiravelmente na

exploração do mutuo interesse, tendo como auxiliares subalternos as freiras e os padres regulares, á mistura com certos *meninos de côro* que hypocritamente bajulavam suas reverencias em mesmas de cynica santidade.

O poder real assentara os seus pegões na reacção que la-deava a ultima vergonha dos Braganças; a rainha, rancorosa e fanatica a um tempo, procurára entregar a direcção suprema da nação ao provincial dos jesuitas, confundindo os interesses da Patria com os da seita negra, que não tem patria nem lei, e ameaçando resuscitar as calamidades da inquisição.

A Liberdade asfixiava-se, o Livre-pensamento extranguilára-se, a reacção imperava infrenemente e o *crê ou morres* seria um facto dentro em pouco, se a aza protectora da Revolução não tivesse vindo a tempo soccorrer-nos contra tão cruel inimigo.

Pois é n'este momento, em que a consciencia nacional treuia ainda de pavor das garras aduncas dos filhos de Loyola; é n'este momento decisivo, em que acabava de periclitar a liberdade do pensamento, e que, portanto, era licito esperar que por entre a fumarada dos canhões ainda quentes se exigisse a cabeça dos tonsurados; é n'este momento, diziamos, que a Lei da Separação surgiu redemptora por entre as aclamações dos revolucionarios.

N'aquelle momento de entusiasmo, nascido com a aureola resplandesciente que circumdava o novo regimen, a Lei foi recebida com a magnanimidade que os vencedores quizeram mostrar pelos vencidos. A crença de que todos os ministros da religião veriam n'ella uma lei protectora e significariam, por actos de obediencia e sympathia pela Republica, a sua gratidão, foi a causa que imperou no espirito dos vencedores para um acto de tamanha generosidade.

Hoje, o decreto de 20 de abril, com todas as regalias que confere aos padres, não seria acceite pelo povo de Lisboa!

Hoje, depois da experiência que nos trouxe tantas desilusões, a Lei da Separação revoltaria o paiz inteiro, porque é benevola de mais e porque permite que a maioria do clero continue a ser politica; mais do que isso, que continue a ver em cada republicano um inimigo. A Lei da Separação, dizemo-lo bem alto, uma vez que entrou em lucta com o clero, devia tê-lo esmagado!

Ou o clero se submettia á Lei, ou a Lei devia ter previsto, de modo insophismavel, a sua insubordinação e, consequentemente, a maneira de evitar os perigos que d'essa insubordinação resultam!

Esta é que é a verdade e, é claro, que estamos falando d'aquelles padres que não acceitaram a pensão por espirito de rebeldia. Estamos falando d'aquelles padres que continuam a abusar das crenças do povo para fazerem politica baixa contra a Republica, espalhando odios contra os republicanos. Estamos falando d'aquelles padres que não acceitaram a pensão para explorarem os fieis, exigindo-lhes em troca dos seus serviços quantias avultadas. Estamos falando d'aquelles padres que confundem a religião com a politica, fazendo esta á custa d'aquella e fazendo a aquella á custa d'esta. Estamos, n'uma palavra, falando dos padres reaccionarios que por todos os modos atacam a Republica, só porque ella lhes não permite que espesinhem o povo, dando largas á sua vaidade e aos seus interesses.

Repetimos: a Lei da Separação é benevola de mais, porque consente que os padres reaccionarios continuem a explorar o povo, fazendo politica contra os republicanos e abusando para isso das crenças dos catholicos.

E' preciso que no Parlamento se modifique essa Lei, no sentido de não permittir

que os padres não pensionistas tenham politica, ou que exijam dos fieis pensões que elles não têm obrigação de dar-lhes, mas de que estão sendo despojados *com medo de irem para o inferno!*...

Francisco Lagoa

Acompanhado do director de obras publicas deste districto, esteve n'esta villa o nosso prezado amigo e assignante sr. Francisco Lagoa, digno conductor de obras publicas em Alvaiazere.

Dr. Luiz Pereira d'Almeida

Foi colocado como medico do partido municipal do Barquinha, o nosso amigo sr. dr. Luiz Pereira d'Almeida, que exercia identico logar em Pedrogam Grande.

Sentimos deveras a sua saida, pois alem de perdermos o seu convivio, ficamos privados de nos utilizar dos seus serviços clinicos por todos muito apreciados, pois como é sabido s. ex.º gosa da justificada fama de ser um medico distinctissimo, pelo que felicitamos os povos da Barquinha pela feliz escolha que fizeram.

A saida de s. ex.º de Pedrogam Grande, é geralmente sentida, e o Partido Republicano Portuguez perdeu um bello elemento n'aquelle concelho.

Antonio Alexandre Correia e Manoel
Filippe Thomaz

De passagem para Lisboa estiveram na nossa redacção os nossos amigos srs. Antonio Alexandre Alves Corrêa, de Castanheira de Pera e Manoel Filippe Tomaz, do Troviscal.

Aos nossos estimados assignantes se pede a finesa de communicarem qualquer irregularidade na distribuição da «União Figueiroense» á

Administração.

BAIRROS OPERARIOS

(Casas baratas)

Ha que annos que ouço falar nas Côrtes e nas sessões da nossa camara, em se construirem Bairros Operarios com casas baratas, em terrenos adequados, com bom ar, luz, agua, sol, em fim hygienicas, e tambem com cubagem sufficiente para os respectivos moradores, na proporção media de cada casa, ter como inquilinos 6 pessoas de familia; até agora nada de positivo, projectos e mais projectos, chegando mesmo a tratar-se do elemento indispensavel e de primeiro plano para o fim desejado, o capital; os governos succedem-se, para ás camaras entram novos vereadores, e o pobre operario, continua vivendo nessas pocilgas infectas, definhando-se lentamente dia a dia, perdendo as torças por falta de ter uma moradia rasoavel para ás suas limitadas posses, e as companheiras de alguns d'elles, caracterizados mumias, pois se tudo lhes falta, vivendo com os filhos, como a sardinha em canastra e esses pequeninos entes, a tuberculose a espreitar-lhe os definhados pulmões, para os levar para á sepultura a um corral ignorado, ou para á vala; e se são filhos d'um alcoolico, dum sifilitico, como muitos, e se por qualquer milagre se assim se pode chamar, escapam e chegam a homens, para nada valem, são uns seres inuteis, abortos da natureza, e tudo quanto produzem é inepto.

Na monarchia nos ultimos annos da sua existencia quasi que se tratou a serio de resolver esse problema social, como cahisse e viesse a Republica, tambem tenho ouvido dizer que brevemente se irá dar principio a semelhante obra tão util e desejada.

Bem digno é o Povo de melhor sorte, vejo os colegas falarem nisso dois ou trez dias, depois rol dos esquecidos, maldito sistema nosso que se guarda tudo para o dia seguinte, para de futuro e nada de presente, e o tempo vai passando, veem novas gerações, e tudo progride a passo de caranguejo. Será d'esta vez? O actual ministro das finanças, dr Thomaz Cabreira, que honra lhe seja bem tem propugnado, por este bem estar das classes pobres, apresentou não ha muito, um projecto para o fim que indico na Camara dos Deputados, com longa documentação, especificando em seu entender, como as entidades officiaes e particulares (capitalistas) devem resolver esta incognita; li-o com attenção e mereço a minha despretençiosa e singela aprovação, realmente está bem elaborado, feito com estudo, se for desta vez é caso para dar

O BARATEIRO DO POVO

ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia»
Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as prazas estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros de Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União

Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums